

CARACTERÍSTICAS DE IDOSOS LONGEVOS EM CUIDADOS PALIATIVOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

Luciana Aparecida Soares de Andrade; Mariluci Haustch Willig; Sulamita de Paula Santos; Cristiane Cristoff; Mário Gilberto Jesus Nunes.

Introdução: No Brasil, nas últimas décadas observa-se um processo de transição demográfica e epidemiológica, marcado pelo crescimento da população idosa, particularmente do número de idosos longevos, com idade acima de 80 anos e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis⁽¹⁾. As doenças crônicas são multifatoriais, caracterizadas por início gradual e uma progressão ao longo do tempo, com possíveis períodos de agudização, se manifestam ainda na fase adulta, e acompanha o indivíduo durante todo seu curso de vida futuro, podendo gerar incapacidades, principalmente na velhice^(1,2). Idosos com doenças crônicas, em geral, procuram por atendimento nos serviços de emergência várias vezes em seu último ano de vida, necessitam de conforto, alívio da dor, respeito e dignidade ao se aproximarem do final de suas vidas^(3,4,5). O modelo de cuidado mais indicado para atender às necessidades desses pacientes é o cuidado paliativo, uma vez que são indivíduos sem possibilidades terapêuticas, em que o foco não é mais a cura, e sim conforto, alívio da dor e do sofrimento^(4,5). Neste sentido, é fundamental conhecer qual o índice de idosos longevos em cuidados paliativos atendidos no setor de emergência, com vistas a melhor planejamento das ações de cuidado específicas para estes pacientes. **Objetivo:** Identificar as características de idosos longevos que se encontram em cuidados paliativos em um serviço de urgência/emergência especializado no atendimento de pacientes idosos. **Metodologia:** Estudo quantitativo, realizado na emergência de um hospital referência no atendimento de idosos no Paraná. A coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2016, por meio do levantamento de informações sociodemográficas e clínicas, nos prontuários dos pacientes atendidos no ano de 2015. Amostra foi composta por 859 atendimentos. Os resultados foram submetidos a análise estatística descritiva. Este estudo trata-se de um recorte do projeto de pesquisa do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem, da Universidade Federal do Paraná, intitulado “A Gestão do Cuidado

Gerontológico do Idoso Atendido em um Serviço de Urgência/Emergência”, aprovado pelo Comitê de Ética do Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, sob o parecer nº 1.574.209. **Resultados:** No ano de 2015, o setor de urgência/emergência realizou 1644 atendimentos de pacientes com mais de 60 anos, destes, 859 (52,25%) eram idosos longevos, dos quais 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino. A viuvez é o estado conjugal mais observado entre idosos longevos; no entanto, analisando separadamente o comportamento de homens e mulheres, tem-se que a maioria dos homens era composta por casados (49%), seguidos de viúvos, enquanto se destacou a viuvez entre as mulheres (71%). Em relação a escolaridade em ambos os sexos a maioria (48%) tinha o ensino fundamental incompleto. A prevalência de idosos longevos já inseridos em cuidados paliativos na admissão foi de 11,29%, destes 61% correspondem ao sexo feminino. Neste grupo de pacientes, observou-se a prevalência de três comorbidades: Alzheimer (39,58%), Acidente Vascular Encefálico – AVE (38,54%) e Insuficiência Cardíaca - IC (16,67%). **Discussão:** este estudo evidenciou que a maioria dos idosos (52,25%) tinham 80 anos ou mais, se assemelhando com resultados de outras pesquisas que indicam um aumento do número de idoso longevos sendo atendidos nos serviços de urgência/emergência^(1,2,3). O predomínio de mulheres (62%) corresponde as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) em que espera-se para o ano de 2050 uma proporção de 61 homens para cada 100 mulheres⁽¹⁾. Assim, como evidenciado em outros estudos o nível de escolaridade dos idosos longevos é baixo e o estado conjugal mais comum é a viuvez⁽¹⁾. O Alzheimer, AVE e IC são condições crônicas de saúde que causam limitações progressivas, podendo comprometer totalmente o desempenho de Atividades de Vida Diária. Estudos têm demonstrado consistentemente que as consultas e intervenções de cuidados paliativos resultam em sintomas reduzidos, maior apoio emocional e melhora na satisfação do paciente e da família⁽³⁾. A comunicação sobre a progressão da doença é fundamental para o manejo a longo prazo desses pacientes. A comunicação poderá criar oportunidades para mudar paradigmas existentes no cuidado ao idoso, sanear dúvidas e diminuir a ansiedade tanto do próprio paciente como de seus familiares e cuidadores, e assim reduzir internações e manter o paciente idoso em cuidados paliativos confortável e em casa⁽³⁾. Os

serviços de emergência funcionam como uma rede de segurança para estes pacientes, oferecendo uma solução para a grande lacuna existente nos serviços ambulatoriais. Cabe ressaltar que os pacientes geriátricos apresentam uma ou mais comorbidades, o que dificulta a adequada abordagem terapêutica, sendo assim, os sintomas devem ser priorizados⁽²⁾. A intervenção deve ser realizada somente naqueles sintomas que causam desconforto e angústia⁽⁴⁾.

Conclusão/Contribuições para a Enfermagem: O presente estudo identificou uma prevalência de 11,29% de idoso longevos em cuidados paliativos, em um serviço de urgência/emergência. Este dado indica a necessidade de preparo da equipe assistencial para estabelecer um plano de cuidado adequado as necessidades desses pacientes, uma vez que foge do tratamento convencional que é realizado neste local. A conduta em cuidados paliativos deve agregar habilidades de uma equipe multiprofissional para auxiliar o idoso em cuidados paliativos e a sua família, a adaptar-se às mudanças de vida decorrentes desta fase e, promover a reflexão necessária para o enfrentamento neste momento. Apesar da morte ser um evento natural e inevitável, é fundamental a manutenção da dignidade do paciente, por meio do conforto, do alívio físico, emocional e espiritual, sendo esta uma ação fundamental para a boa prática profissional e ética dentro do campo da geriatria. Este estudo, primeiramente, abre espaço para reflexão sobre o papel do setor de emergência enquanto fornecedor de cuidado, uma vez que, evidencia-se a modificação das necessidades de cuidado por parte da população, que está envelhecendo. Em segundo lugar, ressaltar a importância dos cuidados paliativos, aos idosos longevos portadores de doenças crônicas, atendidos no serviço de emergência.

Referências:

1. Porciúncula RCRda, Carvalho EFde, Barreto KML, Leite VMM. Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [Internet] 2014;17(2) [acesso em 20 fev 2017]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n2/1809-9823-rbgg-17-02-00315.pdf>.
2. Sinha KS, Bessman ES, Flomenbaum N, Leff B. A Systematic review and qualitative analysis to inform the development of a new emergency department-based geriatric case management model. Annals of

- Emergency Medicine. [Internet] 2014;57(6) [acesso em 14 set 2016]. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21621093>.
3. Rosenberg M, Lamba S, Misra S. Palliative medicine and geriatric emergency care: challenges, opportunities, and basic principles. Clinics in geriatric medicine. [Internet] 2013;29(1) [acesso em 8 out 2016]. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23177598>.
 4. Terra NL. Cuidados paliativos e envelhecimento humano: aspectos clínicos e bioéticos. Revista da SORBI. [Internet] 2013;1(1) [acesso em 12 abr 2017]. Disponível: www.sorbi.org.br/revista/index.php/revista_sorbi/article/view/15.
 5. Paiva FCLde, Almeida Júnior JJde, Damásio AC. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. Revista Bioética. [Internet] 2014;22(3) [acesso em 12 abr 2017]. Disponível: www.scielo.br/pdf/bioet/v22n3/v22n3a19.pdf.

Descritores: Enfermagem em Emergência; Enfermagem Geriátrica; Cuidados Paliativos.

Eixo 1: O Cuidado de Enfermagem e as diferentes maneiras de envelhecer